

CENTRO DE RESGATE À MEMÓRIA: REDESCOBRINDO UM MARCO REGIONAL

CENTRO DE RESGATE DE MEMORIA: REDESCUBRIENDO UM HITO REGIONAL

MEMORY RESCUE CENTER: REDISCOVERING A REGIONAL LANDMARK

ALBUQUERQUE, GLAUCE LILIAN ALVES

Doutora, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, glauce.lilian@gmail.com

ARAÚJO, RAÍSSA GABRIELLY MACEDO DE

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: raissagabrielly@ufm.edu.br

CARVALHO, PEDRO HENRIQUE DIAS DE

Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, arrobpedrodias@gmail.com

FIGUEREDO, ANDRIELLY APARECIDA QUEIROZ

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, andriellyqueiroz@gmail.com

MAIA, YAGO MENEZES

Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, yagomaia@ufm.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta, por meio de representações gráficas e explanação textual, a proposta de projeto desenvolvida pela equipe Prumo para o Concurso de Ideias Memória do Hotel Reis Magos, realizado pelo Coletivo [R]existe Reis Magos, Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural e da Cidadania (IAPHACC) e o Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB-RN.

A proposta exposta é de um Museu de Resgate a Memória da Arquitetura Potiguar e tem como objetivo geral revitalizar o edifício do antigo Hotel Internacional dos Reis Magos, um importante símbolo da arquitetura modernista da cidade de Natal, e que se encontra atualmente em estado de abandono. São adotados como objetivos específicos: Propor um museu de resgate a memória arquitetônica potiguar; Manter a linguagem visual do Hotel Reis Magos, marcando claramente as intervenções; Dispor de espaços que integrem os moradores, visitantes e turistas; e Adotar estratégias que permitam a sobrevivência financeira do projeto.

Para tal, foram adotadas referências projetuais, somadas a pesquisas históricas tanto do edifício como do entorno, reconhecendo as necessidades e potencialidades para que fosse desenvolvido um projeto que atenda a realidade local. A partir desse estudo, foram elencadas diretrizes: priorização da mobilidade ativa, integração com o entorno e a adequação às demandas da população local. Assim, por meio de croquis, maquetes de papel e digital, a ideia foi evoluindo e se desenvolveu.

Destarte, o projeto propõe a restauração parcial do edifício e adição de novos elementos arquitetônicos e urbanos que dialoguem com o entorno, atribuindo ao local uma diversidade de usos, sendo eles: comercial, lazer, convivência e educacional. As alterações sugeridas estão voltadas, principalmente, ao ambiente interno do edifício e à utilização de áreas externas para inserir novos elementos, sem alterar ou interferir visualmente na envoltória modernista.

Recebido em: 06/12/2019

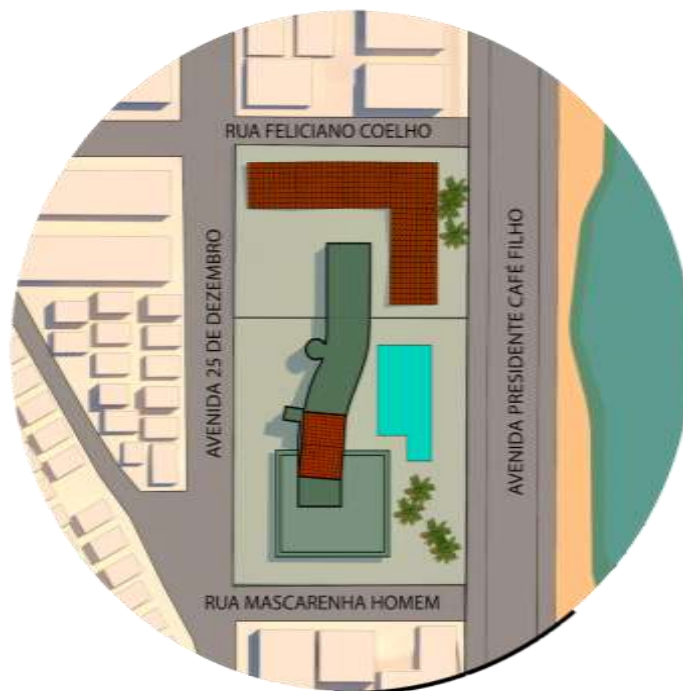
Aceito em: 17/01/2020

2 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Contexto

O edifício onde funcionou o Hotel Internacional dos Reis Magos localiza-se na Praia do Meio - margeado pelas ruas indicadas na Figura 1, constituente da Zona Administrativa Leste do Município de Natal, RN. O bairro insere-se na Zona Adensável, estabelecida no macrozoneamento da Lei Complementar nº. 082 de 21 de junho de 2007. Essa Lei dispõe sobre o Plano Diretor de Natal (PDN/2007). Segundo ainda o PDN/2007, o referido bairro corresponde a uma área sujeita a Operação Urbana. Ainda incide sobre este bairro, o zoneamento determinado pelo Plano Diretor Físico Territorial, Lei 3175/84, através de sua regulamentação pela Lei 3.639/87 de 17/12/87, que dispõe sobre a ZET-3, Zona Especial Turística 3, mantida através do artigo 21 do PDN/2007. O bairro ainda contempla a Área Especial de Interesse Social Jacó - AEIS Jacó - Rua do Motor. Assim sendo, o desenvolvimento da proposta de revitalização e de reuso para o HIRM foi construída a fim de potencializar o uso do edifício em favor do seu entorno, levando em consideração os aspectos urbanísticos citados além de leis/recomendações projetuais municipais e nacionais, de modo que, as proposições objetificadas pudessem ser viáveis e coerentes dadas às questões sociais, políticas e econômicas.

Figura 1: Planta de situação do edifício com intervenções propostas.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Tendo em vista os objetivos e as diretrizes que norteiam o projeto, tomou-se como conceito a “ciranda”, dança comunitária caracterizada por uma grande roda capaz de unir distintas pessoas, exercendo um diálogo com a música Redescobrir, do compositor Gonzaguinha. Nesse sentido, tomando como partido essa inclusão, buscou-se a integração do edifício com o contexto urbano, através da ligação com ciclovias, abertura integral do térreo com uma praça coberta para possibilitar a fruição e a incorporação de medidas de *traffic calming*, para garantir um modelo viário mais acessível, priorizando os pedestres, ciclistas e outros modos de circulação ativos. Além disso, os usos propostos visam responder a demanda e necessidades da comunidade local, assegurando a estas atividades de cultura, educação e lazer, propiciando um espaço inclusivo, diversificado e convidativo à vivência da cidade.

A proposta

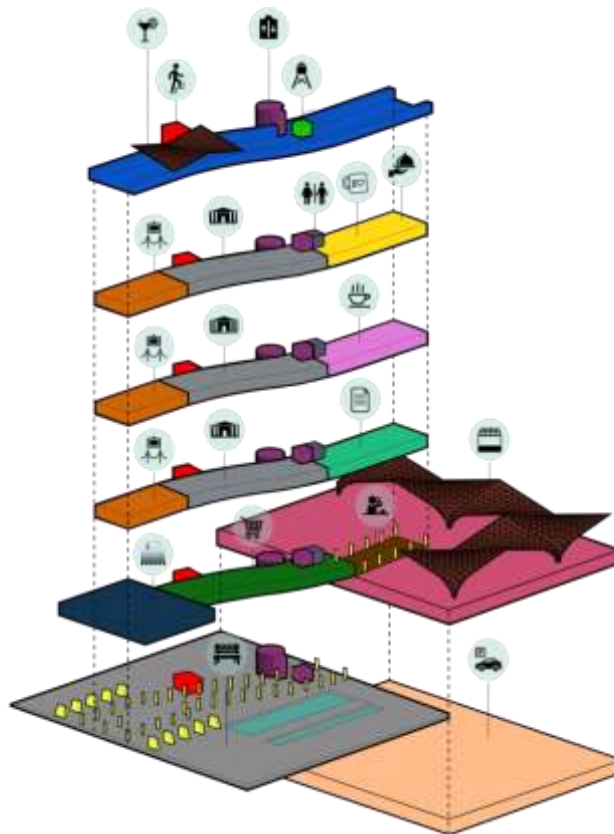
A partir das definições gerais do projeto, foi aprofundado o estudo sobre duas referências projetuais principais, a fim de auxiliar na reflexão formal das intervenções propostas, bem como, das funções atribuídas ao espaço, e soluções técnicas. Foram extraídas as soluções relativas às exposições fixas, temporárias e interativas, além de salas funcionais e técnicas, como auditórios e lojas, do Museu do Amanhã, localizado no Rio de Janeiro/RJ, de Santiago Calatrava. Além disso, foi decidido utilizar um tema

geral regional, somado com a requalificação do espaço em questão, propondo áreas livres e de convívio, com uma praça coberta, com intuito de propiciar uma experiência acolhedora, intelectual e afetiva, assim como foi feito no projeto do Cais do Sertão, localizado em Recife/PE, idealizado pelo grupo Arquitetura Brasil.

Desta forma, buscou-se pensar na setorização de cada pavimento, com o auxílio de croquis volumétricos, criando um percurso vertical no edifício, em que as exposições do museu vão sendo apresentadas em ordem cronológica de acordo com o pavimento em que se encontram, definindo assim as transformações que marcam a arquitetura potiguar (Figura 2). Além das exposições, são propostos pontos de apoio ao museu e aos visitantes no decorrer de todo o percurso.

O zoneamento foi desenvolvido seguindo também a ordem de pavimentos, no qual o térreo foi destinado para espaço de convívio e lazer, por estar em maior contato com as vias de acesso. O primeiro pavimento ficou responsável pelo uso educacional e comercial, com auditórios flexíveis, que podem reduzir e ampliar seu espaço de acordo com as necessidades, por meio de paredes móveis. Tais auditórios foram pensados tendo em vista a realização de atividades como congressos, reuniões da comunidade, aulas/palestras e eventos fechados, podendo ser locados. O pavimento também conta com um átrio comercial, com quiosques de alimentação e produtos regionais como apoio para os auditórios e o incentivo aos comerciantes locais.

Figura 2: Perspectiva explodida do zoneamento.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Seguindo o percurso vertical, o segundo, terceiro e quarto pavimentos abrigam as exposições fixas e itinerantes, entretanto se diferenciam quanto os outros usos do espaço. O segundo pavimento conta com o acervo e a curadoria, com salas destinadas às pesquisas, armazenamento, renovação do acervo e demais conteúdos técnicos no museu. Já no terceiro pavimento, para incentivar o percurso em todo o edifício, está localizada a loja de souvenir e a cafeteria, espaços acolhedores de parada que demarcam o fim do percurso, oferecem alimentação e lembranças do museu (Figura 3). No quarto e último andar reservado ao museu, está localizado o bistrô, sendo este um pequeno local para a alimentação e convivência, um ambiente de atmosfera íntima e confortável, com pratos clássicos da culinária potiguar (Figura 4).

O museu possui exposições dinâmicas que estimulam os sentidos visuais, táteis e auditivos dos usuários, além de incentivar a criação de memórias afetivas por meio das experiências oferecidas, gerar reflexões e agregar conhecimento sobre a arquitetura potiguar, servindo para informar, divertir e emocionar. As

exposições acontecem por meio de fotografias, maquetes físicas e virtuais, produções audiovisuais, totens informativos e dinâmicos, além de instalações que estimulam os sentidos. Todos os ambientes internos e externos contam com espaços acessíveis e inclusivos, abraçando e envolvendo todo o público.

Figura 3: Representação gráfica das exposições no museu.



Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Figura 4: Representação gráfica do Bistrô.



Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Na área da cobertura, foi proposto um bar como forma de reutilizar o volume da antiga caixa d'água e incentivar a convivência tanto dos moradores locais como o restante da cidade, em vários horários do dia, além de remeter as famosas noites do *Royal Salute* (Figura 5). Para a proteção contra intempéries naturais, o bar possui uma cobertura em estrutura metálica, essa se difere como uma intervenção contemporânea. Neste pavimento, também estão localizadas as placas fotovoltaicas.

Quanto aos acessos para os pavimentos, optou-se pela permanência da caixa de escadas e elevadores existentes, um dos elementos formais marcantes do Hotel. Além disso, com intuito de auxiliar a circulação vertical e adequar às exigências do Corpo de Bombeiros de Natal, propõe-se uma escada externa com configuração formal semelhante ao anexo, estendendo-se até o terraço proposto para a cobertura. Do mesmo modo, propôs-se que a circulação dos elevadores se prolongasse até o terraço, assegurando a acessibilidade, de acordo com as recomendações da NBR 9050/2015.

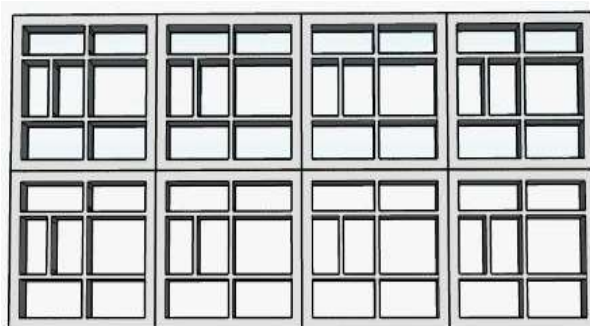
Visando adequar ao uso da edificação, optou-se pela inserção de vedações em cobogó, a serem colocados/atualizados na fachada leste, como o principal elemento de proteção, aproveitando o mesmo padrão estético das antigas esquadrias (Figura 6). Para a fachada oeste foi sugerida a instalação de *brises* com formas sinuosas, que lembram não só a curvatura do hotel, mas também as ondas do mar e as dunas presentes na cidade do Natal. Além de servir como sombreamento, as estratégias propostas são auxiliadas por uma segunda pele em janelas pivotantes em vidro, propiciando a ventilação natural, quando necessária, mas também o conforto acústico para a utilização do museu.

Figura 5: Representação gráfica do bar/mirante.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Figura 6: Representação gráfica do designer do cobogó.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Com base na Análise de Viabilidade Técnica e Econômica¹, foi proposta a recuperação da estrutura do edifício através de ações como reforço de solos e fundações, tratamento de trincas inativas, a recuperação e proteção da armadura que sofreu corrosão pela exposição da estrutura, o aumento da seção dos pilares por meio de “encamisamento”, além da remoção da estrutura desagregada e recuperação do concreto por métodos convencionais.

Figura 7: Representação gráfica da proposta e entorno em perspectiva.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

¹ Análise de Viabilidade Técnica e Econômica, realizada pelo PS CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS DE ENGENHARIA LTDA., a solicitação encaminhada pelo IAPHACC, em 2017.

Pode-se observar na figura 7, a proposta de uma praça semicoberta diante do pavimento térreo aberto, espaço destinado a agregar atividades de lazer e convivência, com incorporação de mobiliário urbano e paisagismo a fim de potencializar o uso desta. Os ambientes da praça são fluidos, de modo que estes possibilitam distintos usos, sem funções rígidas. O espelho d'água proposto surge como um expressivo simbólico de resgate ao parque aquático que outrora contemplava a área de lazer do HIRM.

Como complemento ao edifício existente, foi proposto um espaço anexo em estrutura metálica, o qual se destaca como um edifício de intervenção contemporânea (Figura 7). Tal anexo serve tanto para abrigar feiras itinerantes, por exemplo, como um espaço voltado à venda de artesanato local, bem como espaço de convivência durante períodos em que não haja algum evento. O desenho da estrutura foi inspirado em uma rede de pesca, que buscou dialogar com o espelho d'água proposto, fazendo alusão à atividade pesqueira característica da comunidade local.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítida e indiscutível a importância do edifício onde funcionou o Hotel Internacional dos Reis Magos como patrimônio cultural para a cidade. Assim sendo, a proposta desenvolvida pela equipe, visou buscar a requalificação e reuso do edifício e da área ao redor, abrigando novos usos, compatíveis com suas características físicas e estilísticas, e com inserções de elementos contemporâneos que se somam à paisagem cênica.

O resultado apresentado torna evidente a possibilidade de reabilitação do espaço, dando a este uma função social, que atende a diversos públicos, abrangendo tanto a comunidade local como visitantes e/ou turistas nacionais e internacionais, atribuindo usos capazes de gerar renda para manter as atividades e manutenção do mesmo, tornando o edifício autossuficiente.

Por fim, o desenvolvimento da proposta foi considerado de muita valia para os autores, uma vez que se tratou de um projeto arquitetônico em nível de ideias, destarte, pode-se criar e expor as propostas com maior liberdade, criatividade e dinamismo, diante do menor teor técnico solicitado, e utilizando-se de croquis, maquetes físicas e digitais e diversas outras formas de representação. Tal processo, talvez tenha sido a contribuição mais importante nesse concurso.

4 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 2015.

"MUSEU CAIS DO SERTÃO / BRASIL ARQUITETURA". *ArchDaily Brasil*, 17 Dez 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>> Acesso em: 20 Set 2019.

"MUSEU DO AMANHÃ / SANTIAGO CALATRAVA" [Museum of Tomorrow / Santiago Calatrava]. *ArchDaily Brasil*, 19 Abr 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava>. Acessado 20 Set 2019.

NATAL. *Lei Complementar nº 082*, de 21 de junho de 2007 - Plano Diretor de Natal. Natal, Rio Grande do Norte: Prefeitura Municipal do Natal, jun. 2007.

MIRANDA, J. M. F. *Evolução Urbana de Natal em 400 anos 1955-1999*. Natal, RN: Governo do Rio Grande do Norte, 2014.

PEREIRA, A. C.; SILVA, M. P.; PEREIRA, A.C. *Elaboração de análise preliminar de viabilidade técnica e econômica para recuperação das instalações físicas da edificação onde funcionou o antigo Hotel Reis Magos* (Relatório). Natal, 2017.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).